

SUINOCULTURA

Sucesso da suinocultura da região faz a diferença na balança comercial

Três quartos da produção gaúcha no setor estão concentrados na Macrorregião Norte do RS

Eduardo Torres

O momento é da proteína animal. E quando se fala neste assunto, neste recorte do RS, naturalmente a suinocultura entra na pauta, já que 75% da produção gaúcha no setor está concentrada entre as microrregiões retratadas neste capítulo do Mapa Econômico. Somente entre o Médio Alto Uruguai e a Fronteira Noroeste, são 45% da produção que,

Produção suína na Macrorregião Norte

▶ A macrorregião concentra 75% da produção suína gaúcha, com domínio das microrregiões Médio Alto Uruguai (25%) e Fronteira Noroeste (22%)

▶ O Rio Grande do Sul tem 4,4 mil produtores de suínos

▶ Entre 2025 e 2026, o volume de matrizes aumentou de 387,7 mil para 400,5 mil suínos

Rebanho (matrizes)

- ▶ Santo Cristo: 28,4 mil suínos
- ▶ São Pedro do Butiá 19,4 mil suínos
- ▶ Três Passos: 17,2 mil suínos
- ▶ Pinheirinho do Vale 17,1 mil suínos
- ▶ Santa Rosa 13,9 mil suínos

Rebanho (abates)

- ▶ Palmitinho: 278,5 mil suínos
- ▶ Rodeio Bonito: 246,2 mil suínos
- ▶ Nova Candelária: 233,9 mil suínos
- ▶ Aratiba: 231,3 mil suínos
- ▶ Pinheirinho do Vale: 225,5 mil suínos

Frigoríficos suínos

- ▶ Alibem Alimentos (Santa Rosa, Santo Ângelo, Estação)
- ▶ JBS (Seberi, Três Passos)
- ▶ MBRF (Marau)
- ▶ Ecofrigo (Sananduva)
- ▶ Palmali (Frederico Westphalen)
- ▶ Agrodanieli (Vila Lângaro)
- ▶ Aurora Alimentos (Erechim)
- ▶ Vibra Foods (Soledade)
- ▶ Alimentos Estrela (São Luiz Gonzaga)
- ▶ Ouro do Sul (Harmonia)

nos últimos anos, surfa muito bem na onda de novos mercados. Entre 11 municípios da macrorregião que figuraram entre os 50 principais exportadores gaúchos no primeiro trimestre de 2026, quatro têm a carne suína e outros derivados como principal produto comercializado no Exterior. E foram justamente os que tiveram maior percentual de crescimento nas exportações em comparação com o mesmo período de 2025.

Em Santa Rosa, a alta nas exportações foi de 37,9% no período, em Santo Ângelo, 18,5%, em Soledade, foi mantida a estabilidade. O caso mais destacado, porém, foi o de Sananduva, onde os catarinenses da Ecofrigo, que faz parte do Grupo Bugio, passaram a operar e iniciaram as exportações, a partir do frigorífico que antes pertencia à Majestade. No primeiro trimestre deste ano, 100% das exportações locais foram em carne suína e miudezas, colocando o município no mapa das exportações, com um crescimento de 56.820% em relação ao mesmo período de 2025.

Com capacidade de abate de cinco mil suínos por dia, o que acontece em Sananduva é o símbolo do que virou rotina em toda a região: quando um frigorífico prospera no cenário internacional, mobiliza toda a cadeia produtiva regional. Conforme o levantamento da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), Rondinha, que fica a aproximadamente duas horas de Sananduva, foi o sexto município da



SIPS/DIVULGAÇÃO/JC

Médio Alto Uruguai e Fronteira Noroeste dominam a produção

macrorregião com maior volume de suínos enviados para o abate, chegando a 223,7 mil animais abatidos. Uma alta de 6% em relação a 2024.

"A condição que vivemos hoje é resultado direto de um trabalho minucioso e de união de todo o setor para que conseguíssemos, em 2021, a condição de zona livre de aftosa. A questão sanitária nos garante 70% dos embarques que conquistamos desde então", diz o diretor executivo do Sindicato das Indústrias Produtoras de Suínos (SIPS), Rogério Kerber.

Em 2025, proporcionalmente o Rio Grande do Sul foi o Estado que mais ampliou os embarques de carne suína para o Exterior. A condição favorável tem atraído investimentos. Além dos catarinenses como a Ecofrigo ou a Aurora Alimentos, em Marau, a MBRF, responsável pelas

marcas Sadia e Perdigão, investe na contratação de funcionários para ampliar a produção de embutidos destinados à exportação. Na unidade, a empresa produz 14 mil toneladas de alimentos por mês e exporta para mais de 30 países.

Em Seberi, é a JBS que garante novos aportes. A partir do desembolso de R\$ 230 milhões, realizado no ano passado, dobrou a sua capacidade de produção de suínos. A capacidade de abates passou de 2,8 mil para 5,6 mil suínos por dia, além de triplicar a base de produtores integrados, de 120 para 360. Resultado: R\$ 600 milhões acrescidos à economia regional. Em Liberato Salzano, onde fica boa parte dos integrados da JBS, a produção de suínos foi ampliada de 111,4 mil animais em 2024 para 118,5 mil no ano passado.

Dados de exportação na macrorregião (1º trimestre 2026)

- ▶ **Passo Fundo (6º do RS):** negociou US\$ 164,8 milhões (-48,8%/1º trimestre de 2025), com 46,8% em trigo e mistura com centeio, 15,3% em arroz, 12% em milho e 10,1% em soja. Venezuela (15,3%) e China (14,8%) foram os principais destinos.
- ▶ **Cruz Alta (9º do RS):** negociou US\$ 134,6 milhões (-28%/1º trimestre 2025), com 53,5% em trigo e mistura com centeio. Egito (24,4%) e Vietnã (20,8%) foram os principais destinos.
- ▶ **Horizontina (16º do RS):** negociou US\$ 46,3 milhões (9,9%/1º trimestre de 2025), com 98,5% em máquinas e aparelhos agrícolas. Argentina (53,3%) foi o principal destino.
- ▶ **Santo Ângelo (18º do RS):** negociou US\$ 40,2 milhões (18,5%/1º trimestre de 2025), com 98% em carne suína. Filipinas (56,2%) foi o principal destino.
- ▶ **Santa Rosa (21º do RS):** negociou US\$ 37,7 milhões (37,9% / 1º trimestre 2025), com 62,7% em carne suína. Filipinas (38,9%) foi o principal destino.
- ▶ **Não-Me-Toque (22º do RS):** negociou US\$ 36,2 milhões (142,3% / 1º trimestre 2025), com 94,6% em aparelhos e máquinas agrícolas. Tailândia (26,4%) e Turquia (18,7%) foram os principais destinos.
- ▶ **Soledade (31º do RS):** negociou US\$ 21,8 milhões (-0,6% / 1º trimestre 2025), com 57,4% em carne suína e miudezas e 41,4% em pedras preciosas. China (14%) e Filipinas (11,2%) foram os principais destinos.
- ▶ **Erechim (32º do RS):** negociou US\$ 21,7 milhões (8,6% / 1º trimestre 2025), com 60,8% em carrocerias, reboques e semirreboques. Peru (26%) e Chile (21,2%) foram os principais destinos.
- ▶ **Sananduva (33º do RS):** negociou US\$ 21,7 milhões (56.820% / 1º trimestre 2025), com 100% em carne suína e miudezas. Filipinas (61,3%) foi o principal destino.
- ▶ **Ijuí (44º do RS):** negociou US\$ 17,1 milhões (-38,3% / 1º trimestre 2025), com 92,5% em tortas e outros resíduos de óleo de soja. Indonésia (39,4%) foi o principal destino.
- ▶ **Panambi (46º do RS):** negociou US\$ 15,2 milhões (34% / 1º trimestre 2025), com 88,9% em máquinas e equipamentos. Venezuela (38,1%) e Paraguai (19,1%) foram os principais destinos.

Alta nos suínos é oportunidade para a produção do milho

O fortalecimento da cadeia produtiva suína tem sido uma mola propulsora para o cultivo do milho, uma tradição da região que, atualmente, tem área de cultivo e capacidade de abastecimento aos produtores reduzida. Enquanto a produção de soja chega a quase sete milhões de hectares, também no verão, a de milho gira em torno de 800 mil hectares no Estado. O resultado é a necessidade de importação de milho para dar conta da demanda. De acordo com o diretor executivo do SIPS, Rogério Kerber, em 2025 foi preciso comprar 2,9 milhões de toneladas de milho de outros estados ou dos países da região para atender a pelo menos 30% da demanda do setor de suínos gaúcho.

"A tradição da suinocultura na faixa Noroeste e Norte do Estado prosperou historicamente pelo também tradicional cultivo do milho na região, que dá sustentação à produção de proteína animal. Mas atualmente, somos deficitários no grão, e isso, para nós da suinocultura é um desafio cada vez maior e com alto custo", explica Kerber.

Nesta safra, porém, foi justamente o milho que deu um fôlego às lavouras de verão. No caso da Cotrijal, por exemplo, houve crescimento de 40% na quantidade recebida pela cooperativa. Algo que, com o avanço da irrigação, tende a se consolidar, como tem acontecido na Coopatrigo, em São Luiz Gonzaga, que é o terceiro maior produtor do grão e o segundo maior irrigante no RS.

"Com o sistema de irrigação, é possível fazermos duas safras fortes de verão. Planta-se o milho em agosto e, no início de janeiro, colhe, já plantando a soja. É o milho que paga o investimento e a expectativa é de que a soja garanta lucro", comenta o presidente da Coopatrigo, Paulo Pires.

O resultado, segundo Pires, ainda é uma novidade positiva para os produtores, e isso tem incentivado, inclusive, a cooperativa a levar adiante o seu único investimento no ano, de R\$ 36 milhões, em uma nova unidade de recebimento e beneficiamento de grãos em Santo Antônio das Missões.